

MARÉ VIVA

MUNICÍPIO DE ESPINHO
BIBLIOTECA MUNICIPAL

Director: NUNO BARBOSA

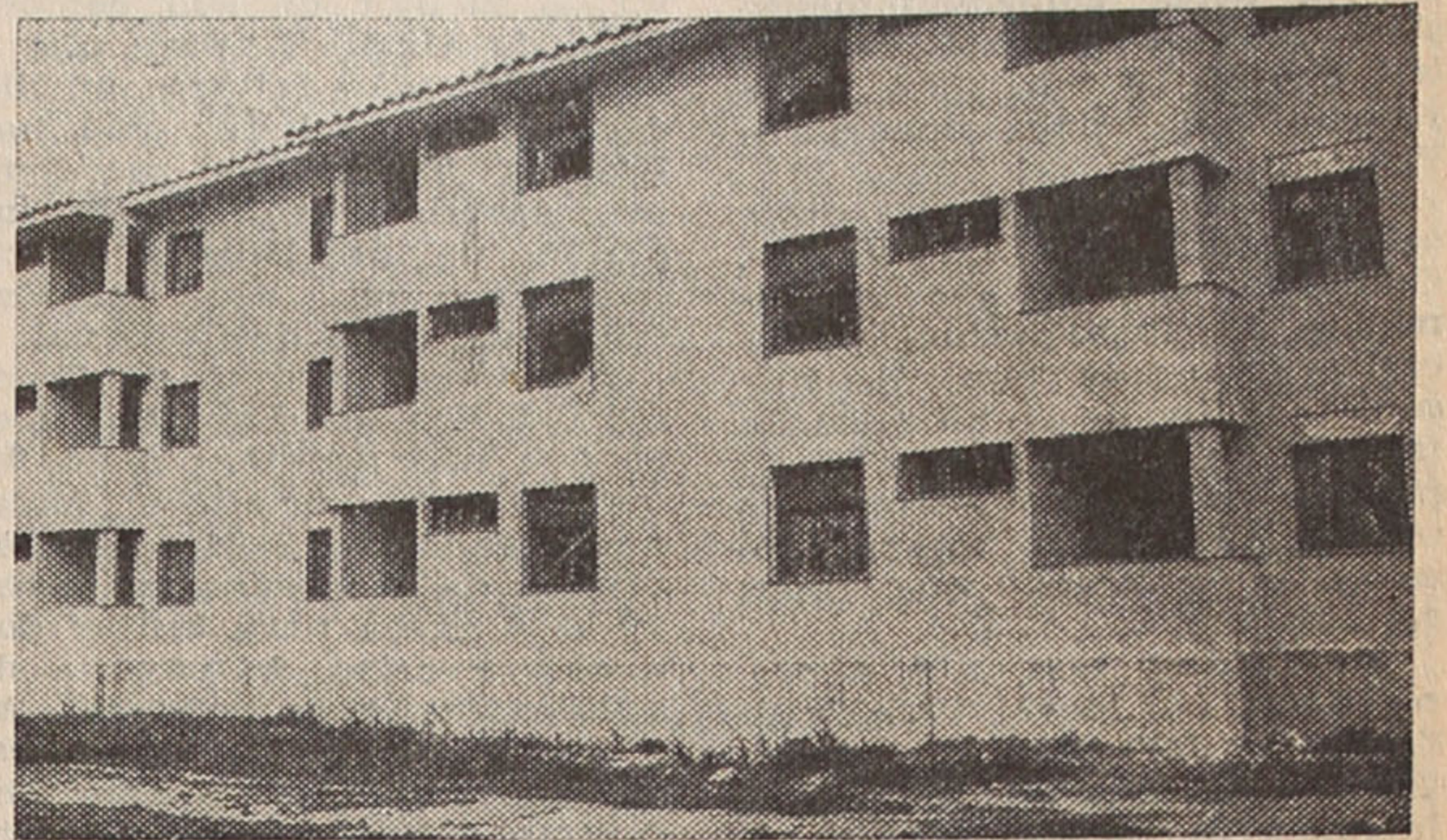
SEMANARIO

ANO IX N.º 391 — PREÇO 15\$00 — 24/5/84

CASAS DA MARINHA:

20 FOGOS

(RESERVADOS)



SÃO ENTREGUES AMANHÃ

— PÁGINA 3

POR INCÚRIA DOS SERVIÇOS DE SAÚDE:

NADO-MORTO QUATRO DIAS NO

VENTRE DA MÃE!

— PÁGINA 5

«MARÉ VIVA»:

OITO ANOS SE PASSARAM

E é assim. Quase sem darmos por isso, nós, os que semanalmente fazemos o «Maré Viva», damos conta de que mais um ano se passou e no cabeçalho em vez de Ano VIII passa a figurar Ano IX. Desde a última nota evocativa aqui publicada, neste mesmo local, já lá vão mais ou menos 365 dias, mais cinquenta números do «MV» chegaram às mãos dos leitores. Apesar de muitas contrariedades, algumas sensações de frustração e, também, momentos de alegria (íntima, ou manifestada às claras nas reuniões de Redacção em que analisamos o trabalho produzido). Mas, sobretudo, à custa de um trabalho contínuo, de um amadorismo que em termos de

qualidade procura ser «profissional». Procura. Se o conseguimos, caberá aos leitores ajuizá-lo, se bem que nós próprios nos saibamos auto-avaliar. Por isso mesmo temos plena consciência de que, como em tudo na vida, há «coisas» que saem pior e outras melhor...

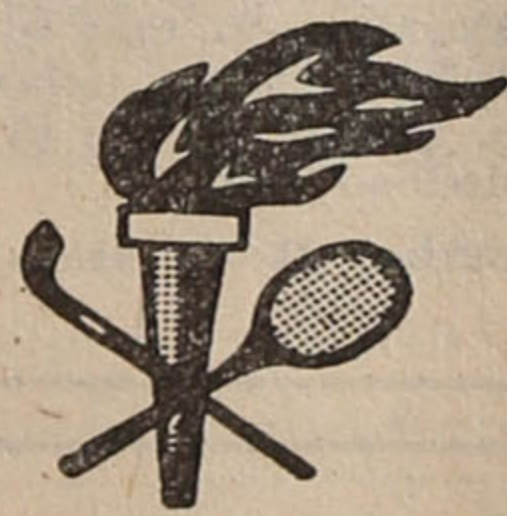
Oito anos volvidos sobre o número 0 do Maré Viva, poderemos dizer, sem falsas modestias, que temos um lugar importante (e por isso a defender) dentro da Imprensa Regional. Manter esse lugar e, se possível, melhorá-lo, é o nosso objectivo para este nono ano que agora começa.

E assim será, desde que não nos sejam criados obstáculos que dificultem a nossa tarefa.

COOP. NASCENTE:

Em tempo de aniversário o balanço que se impõe

— ÚLTIMA PÁGINA



KING-SPORT

JOAQUIM MONTEIRO MARTINS

R. 62 n.º 97 - 4500 ESPINHO - Tel. 723380

BALLET
PATINAGEM
TÊNIS
GINÁSTICA

TUDO PARA DESPORTO E CAMPISMO

Patrocina a deslocação do «MARÉ-VIVA» ao

Torneio Internacional de Madrid de Hóquei em Campo

RASCUNHOS

Cinquenta e dois vezes oito dá quatrocentos e dezasseis. Quatrocentos e dezasseis vezes oito dá três mil trezentos e vinte e oito. Isto se a máquina de calcular não está avariada. Porque confio muito mais na máquina, mesmo com riscos de avaria mecânica, do que na minha memória, já sem hipóteses de substituição de peças.

Isto vai assim por extenso para levar mais tempo a ler e se aperceber (quem me lê) da real expressão destes números. Pôr as cifras em algarismos seria demasiadamente simplista. De três mil trezentos e vinte e oito para 3.328 vai uma diferença considerável.

Mas que raio querem dizer estes números? Lá vamos. Cinquenta e dois são os números do nosso jornal publicados em cada ano; os primeiros oito da multiplicação inicial são o número médio de páginas por cada edição; os outros oito são o número de anos de publicação que agora se atingem.

Quer dizer que, até agora, o leitor do Maré Viva usufruiu da leitura desta quantidade de páginas cheias de letras e de ideias. Páginas de valia e interesse variável, passíveis de alguns elogios e de muitas críticas aceradas, uns e outras com maior ou menor justiça, agradando e desagradando

alternativamente tanto a gregos como a troianos, mercedoras de atenção ora atenta ora descuidada.

Eu já me tenho aqui lamentado das dificuldades com que me debato para manter, desde há algum tempo, esta minha croniqueta semanal. Por isso me sinto fortemente autorizado para, aqui e hoje, manifestar o meu agradecimento pessoal a quantos, em todos estes oito anos de existência do Maré Viva, lhe deram o melhor do seu saber, o melhor do seu espírito de servir, o melhor da sua capacidade de sacrifício, para que o semanário não faltasse no dia certo a que o leitor está habituado. Todos eles merecem esse agradecimento. Todos, incluindo os profissionais da tipografia, que são também muito da alma deste jornal.

Como na Sucupira do Coronel Odorico, em Espinho parece que não acontece nada. E, quando não acontece nada, quem anda por esta coisa dos órgãos da comunicação social vê-se à rasca para tentar dar qualquer coisa de novo e de válido aos seus leitores. As gentes cá da casa têm-se esforçado por fazê-lo. Por isso mesmo é que, onde vem esta croniqueta, já temos a página número três mil trezentos e trinta

Carlos P. Moraes

ESPELHO MEU

O facto a que me refiro passou-se na semana anterior. Barreiras de madeira erguiam-se então em frente de uma casa situada na rua 19, quase na esquina com a 20. O objectivo era evidente, o da demolição, e eu não deixei de sentir uma certa nostalgia ao pensar que mais uma casa com alguma tradição no seio desta terra ia desaparecer, levando consigo uma parcela decerto inestimável da história da cidade. Mais uma a desaparecer para ingloriamente dar lugar a um prédio, mais um «caixote» onde os seres humanos (ou ditos) são condicionados como animais, a monte. Opta-se por um edifício incolor em vez de outro representativo de um período desta cidade, um sinal de outros tempos, um cunho próprio de Espinho. Não era um monumento, mas podia vir a sê-lo.

Casa a casa, assistimos impotentes à destruição de tudo o que escapa aos estereótipos de um dito e duvidoso progresso que em nada contribui para a melhoria das condições de vida. É a identidade duma terra que está em causa, o

A CIDADE

que infelizmente os detentores de responsabilidade teimam desprezar.

Tudo se reduz a uma mesmo ponto. Em nome do lucro faz-se e desfaz-se, transforma-se, deturpa-se, destroi-se. Impõem-nos uma estúpida ditadura do betão e da arquitectura sem arte, com o único propósito de erguer cubos onde arrebanhar a «mercadoria» que trabalhe nas suas fábricas ou estabelecimentos, que consuma nos seus Supermercados e Restaurantes, e por aí fora.

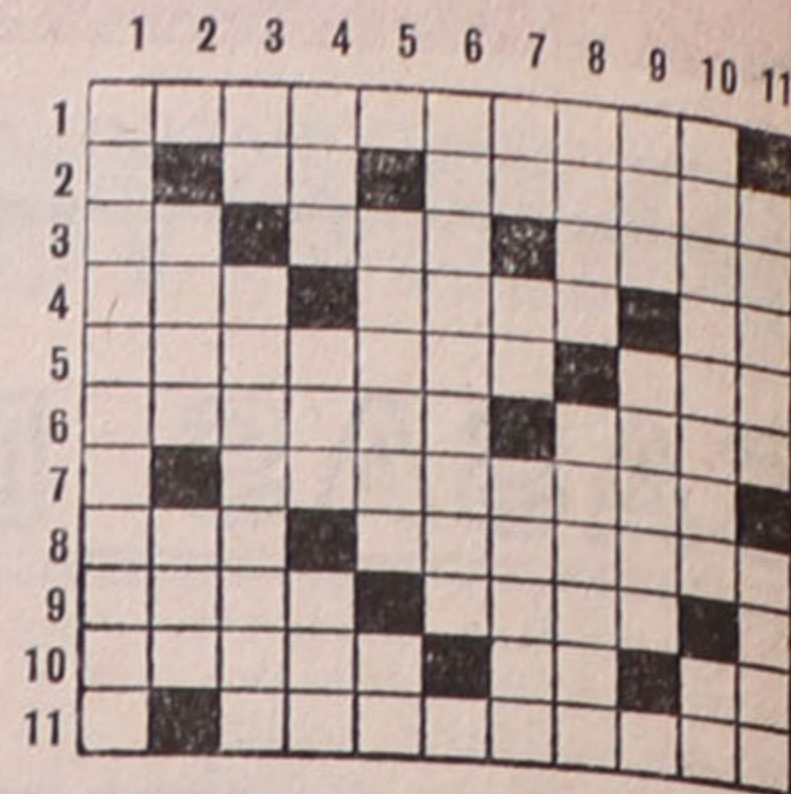
E a terra morre. Tóquio torna-se igual a Londres, na Europa, América ou África a paisagem é sempre a mesma: prédios «desfigurados» que só variam na altura, como termostato conforme a riqueza do País.

Daqui a uns anos, Espinho ainda será Espinho? E os espinhenses o que serão? Que raízes terão então numa terra sem identidade? A este progresso viro eu as costas. Concedam-nos um pouco de dignidade, peço-vos.

C. F.



N.º 69



HORIZONTAIS

1 — Em Lisboa há um perto dos Jerónimos. 2 — Um célebre poema de Kipling; asa interior de insecto. 3 — Antiga língua falada a sul do Loire; dez reis dele coado é barato; introduzi. 4 — Os gulosos gostam dele repetido; cai nela é peixe; meio erro. 5 — É um O grego; impares das gambas. 6 — Estes são mesmo parecidos; modo de andar. 7 — Morganheiras. 8 — Andai; respira exclusivamente ar. 9 — Nele se pesca o bacalhau; o bêbedo tem-no à água. 10 — Inflamação da íris; meio erro; as senhoras usam o de arroz. 11 — Corrimentos do ouvido.

VERTICAIS

1 — O elefante é-o. 2 — Lago italiano; o invejoso tem-na de cotovelo. 3 — É o trunfo maior; é difícil de explicar ou mesmo inexplicável. 4 — Também não; conhecida organização norte-americana; conhecida multinacional. 5 — Vagueara; impares de zero. 6 — Peixe de muito osso. 7 — Alumínio; Diário de Notícias; findar. 8 — Concorde; profetize. 9 — Antes do missa est; o nosso é capaz de ir pelo ar se houver uma guerra nuclear. 10 — De dimensões iguais com um t na ante-penúltima (Inv.); serve para cavar. 11 — Ter tonturas; sem eles não há omeletas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 68

HORIZONTAIS: 1 — Presidência. 2 — Oui, luas. 3 — Ceratite, pé. 4 — Aro, ade, eis. 5 — Tá, afixar. 6 — Obesidade. 7 — Impõe, ai, II. 8 — Nutrir, alar. 9 — Atrás, abo. 10 — Tu, oaristos. 11 — Amas, ocais.

VERTICAIS: 1 — Catrincta. 2 — Roerá, mu, um. 3 — Euro, opta. 4 — Siá, abortos. 5 — Tafeeira. 6 — Ildis, raro. 7 — Eutexia, sic. 8 — Nae, adia, sã. 9 — Cs, era, lati. 10 — Pi, diabos. 11 — Avesseiros.

CONCURSO

«RESPOSTA À LINHA»

Já começou a 2.ª série

Na passada 6.ª feira demos início à 2.ª série do nosso concurso. O tema era «Geografia» e a pergunta era a seguinte: «O FC Porto jogou no passado dia 16 a Final da Taça das Taças, em Basileia, na Suíça. A propósito, diga-nos o nome da capital da Suíça». Bom, esta era a pergunta. Após 4 chamadas donde provieram outras tantas respostas erradas (oscilando entre Genève e Zúriqué...) à quinta, foi de vez — Berna. Respondeu assim a nossa leitora Maria Esmeralda Silva, de Anta, que por sorte, já havia sido a vencedora da 2.ª sessão da 1.ª série do nosso Concurso. É caso para dizer que uma sorte nunca vem só!

Pois com a sua resposta certa, Maria Esmeralda Silva ganhou um livro, numa oferta do Centro Livreiro da Nascente. Quanto ao Prémio final desta 2.ª série, contamos anunciá-lo no nosso próximo número.

Entretanto podemos anunciar que o tema da 2.ª sessão a efectivar amanhã, 6.ª feira, entre as 21,30 e as 22,30, via telefone, será «POLÍTICA INTERNACIONAL».

Adriano Pereira Lopes

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

Sua esposa, filhos, genros, netos e restantes familiares, vêm por este único meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral do saudoso extinto, ou que de qualquer modo manifestaram o seu pesar. Participam que a missa do 7.º dia será celebrada quinta-feira dia 24, pelas 19 horas na Igreja Matriz de Espinho, ficando desde já muito grata a quem comparecer neste piedoso acto.

Espinho, 21 de Maio de 1984

A Família

RIFAS DA NASCENTE

35.ª SEMANA — 17/5/84

- 346 — 10.000\$00 — António Dias Santos
- 713 — 5.000\$00 — Gervásio António Nunes
- 272 — 2.000\$00 — José Manuel Matos Camelo
- 046 — 1.000\$00 — António José Silva Ferreira
- 146 — 1.000\$00 — Olívia Vieira
- 246 — 1.000\$00 — Joaquim Mário Alves Leite
- 446 — 1.000\$00 — Mário M. Valente
- 546 — 1.000\$00 — José Carvalho
- 646 — 1000\$00 — Clara Romão
- 746 — 1.000\$00 — Domingos Silva Duarte
- 846 — 1.000\$00 — Manuel Matos
- 946 — 1.000\$00 — Décio Lemos

FARMÁCIAS

- Quinta — Teixeira — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 720352
- Sexta — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 720331
- Sábado — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 720250
- Domingo — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 720320
- Segunda — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 720092
- Terça — Teixeira — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 720352
- Quarta — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 720331

Casa especializada em artigos para Noivas

Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSÁBELA

Rua 12 n.º 589 — Telef. 724203 — ESPINHO

MARÉ VIVA

SEMANÁRIO

Director: NUNO BARBOSA

Depósito Legal 2048/83
 CHEFE DE REDACÇÃO — Jorge Lopo
 REDACTORES — Carlos Fresta, David Pontes, Francisco Lopes, João Barrosa, Manuel Fonseca e A. Moreira da Costa
 REPORTAGEM FOTOGRÁFICA — José Oliveira
 COLABORADORES — Carlos P. Moraes
 PAGINAÇÃO — Augusto Mota, João Barrosa e Manuel Fonseca
 CORRESPONDENTES — Antero Monteiro (S. P. de Oleiros), Antenor Pereira (Silvalde), António Pinto (Moselos), Henrique Ribeiro (V. Feira), Henrique Sil (Anta), Joaquim Devesas (S. Félix da Marinha) e Manuel Santos (Guetim)
 Propriedade da Nascente — Coop. de Acção Cultural — Redacção: Rua 62, 251 - Telef. 721621
 Composição e impressão: Tipografia Meneses — Cooperativa Gráfica de Espinho, S. C. R. L.
 Rua 14 n.º 903 — Telef. 721016 Tiragem deste número: 2000 ex.

CONTABILIDADE

Executam-se escritas dos Grupos A, B e C

Telef. 721669

A PARTIR DE OUTUBRO:

Curso de Profissional de Papel funcionará na Esc. Sec. de Espinho

No âmbito dos novos cursos Técnico-Profissionais, funcionará, a partir do início do novo ano lectivo, na Escola Secundária de Espinho um Curso de Profissional de Papel. Tal curso, destinado a jovens que possuam o 9.º ano de escolaridade, terá a duração de dois anos. No primeiro (equivalente ao 10.º ano de escolaridade) as disciplinas serão Metalomecânica, Desenho Técnico, Mecânica Aplicada, Tecnologia, Elementos de Electricidade, Tecnologia do Papel e Organização do Trabalho. O segundo ano do

curso será constituído por disciplinas de especialização no fabrico do papel, laboratório e estágio final.

Este Curso de Formação Profissional de Papeleiro tem em vista a profissionalização não só para acesso a fábricas de papel como ainda a oficinas metalúrgicas que constroem máquinas para aquela indústria ou prestem assistência de manutenção nas diversas fábricas de produção de papel e sua transformação.

Numa zona, como aquela em que estamos inseridos, e em que a produção de papel tem

um peso importante na economia regional e no próprio mercado de trabalho, a criação deste curso é um passo importante não só para a formação de técnicos como também para uma maior utilização das bem apetrechadas oficinas da Escola Secundária de Espinho.

Para quaisquer informações, os interessados poderão contactar a Associação Nacional dos Industriais de Papel e Cartão, com sede na nossa cidade na rua 14 n.º 871 ou a Escola Secundária de Espinho.

DIA DAS COLECTIVIDADES:

PROGRAMA QUASE DEFINIDO

Realizou-se na passada sexta-feira mais uma reunião para o acerto final daquilo que virá a ter aquele dia em que se comemorará o nascimento do Arquitecto Jerónimo Reis, pessoa que muito fez por todas as colectividades de Espinho.

Diga-se que não muito foi acrescentado ao que já estava esboçado previamente, no que respeita à programação de actividades. Tratando-se embora duma reunião plenária, muito pouco ficou decidido, em definitivo. Certo, certo, apenas duas coisas: em primeiro lugar, a decisão de agregar mais alguns elementos ao Secreta-

riado, tais como José Sampaio (Orfeão de Espinho) Lizardo Chambel (Misericórdia) Avellino Mendes (Rádio Espinho e Alfa Star) Joaquim Natário (Alfa Star — III Conteste) Manuel Sancebas e Carlos Morais.

Em 2.º lugar, soube-se que no próximo dia 1 de Junho terá lugar mais uma Reunião, esta restrita, e finalmente, a 15 do mesmo mês, espera-se que seja feito o programa definitivo de homenagem a um homem que era polivalente, rápido em decisões e que nada queria para si. As colectividades a que esteve ligado sabem-no bem.

COOP. NASCENTE PROMOVE:

Exposição colectiva de artistas espinhenses

Continua em bom andamento a organização da já anunciada Exposição de Artistas Espinhenses, que a Cooperativa Nascente vai levar a efeito, juntamente com a participação de artistas locais. Aberta à apresentação de trabalhos de todos os interessados, sejam eles artistas com formação científica própria, ou simples amadores e «curiosos» para quem as Artes Plásticas são sobretudo um hobby e uma forma de realização pessoal, a Exposi-

ção está a motivar justificado interesse, prevendo-se que as participações sejam numerosas.

Entretanto, a entrega dos trabalhos a expor, juntamente com um pequeno curriculum pessoal e uma fotografia, pode ser feita diariamente, na sede da Cooperativa Nascente (Rua 62-251) das 15 às 19 horas. A Exposição está prevista para a primeira quinzena de Junho, por forma a coincidir com a comemoração de mais um Dia da Cidade de Espinho.

CASAS DA MARINHA

Amanhã são entregues vinte

Amanhã, sexta-feira, uma funcionária do Fundo de Fomento da Habitação, vinda propositadamente de Lisboa, estará em Espinho para proceder no local à entrega das primeiras casas do Complexo Habitacional da Marinha. Trata-se, segundo nos foi garantido de fonte segura, de cerca de 20 fogos que foram pedidos

sob «reserva». Podemos ainda adiantar que a referida funcionária estará na Câmara por volta das 10,30 h. da manhã de 6.ª feira.

Entretanto e quanto aos resultados dos concursos nada se sabe, pelo que os numerosos concorrentes terão ainda que aguardar por melhores dias.



De 25 a 31/5

«THE DAY AFTER —
O DIA SEGUINTE»

M/ 12 anos

Será necessário dizer alguma coisa sobre este filme, de tão falado que ele tem sido? Inclusive, muita gente de Espinho já o viu (nós incluídos) quer por uma simples ida ao Porto, quer pelas cópias-video que por cá circulam, profusamente. Por tudo isto, apenas dizemos que o filme tem cenas extremamente bem concebidas, dentre as quais é forçoso destacar a cena da explosão dos mísseis, e todos os momentos que antecedem essa catástrofe. De mau, tem também alguma (ou muita?) coisa. De toda a maneira, a mensagem de «The day after» não é de incitamento ao confronto nuclear. Antes pelo contrário, é um apelo à paz, através da mostra (até agora, felizmente, de ficção) dos terríveis efeitos de uma guerra nuclear generalizada. Em nossa opinião, você, leitor, deve ver este filme. Sem grandes exigências de qualidade, em termos de enredo. Afinal não há enredo. É uma previsão que, espera-se, não se torne realidade...

VISTA OS SEUS FILHOS
NA

BOUTIQUE MI

Telef. 724174

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

FONSECA TECIDOS MODAS

Rua 19 n.º 275 Tel. 720413

ESPINHO

ESTA CIDADE

AVENIDA 8 COM NOVO VISUAL

É um facto que a avenida 8 tem velhas histórias para contar. Talvez isso seja o bastante para se ver com bons olhos a inovação de que aquela artéria foi objecto, em termos de iluminação.

Uns gostam dos candeeiros, outros não. Questões de gosto, discutíveis, como é óbvio. Que a iluminação é melhor, lá isso é. Queira-se ou não, o turismo aponta para aquelas bandas, razão suficiente para que tal alteração se tenha operado, agora que a época balnear está à porta, (assim como a inauguração do Aparthotel)!

Digamos pois que a nova iluminação de parte da ave-

nida 8, objectivamente localizada pelas razões que facilmente se adivinham, poderá vir a ser um contributo para o ressuscitar do «saudosos» picadeiro.

Esperemos que a CME venha a pegar na ideia e a aplique noutras zonas da cidade, nomeadamente na rua 19, quando for (?) propriedade dos peões!

Já agora um aparte que com tristeza se vem repetindo nesta cidade. Mesmo antes de os novos candeeiros do privilegiado troço da avenida 8 terem sido inaugurados, já um dos respectivos globos luminosos havia sido alvo do barbarismo urbano que vem caracterizando a cidade...

...PCR FALAR EM VANDALOS

Sempre gostaríamos de perguntar se as floreiras da mesma avenida, (entre o Casino e a rua 23) são para continuar a ser impunemente destruídas. É caso para perguntar se nem naquela zona da cidade existe policiamento...

Para já, esperemos que

os «restos mortais» daquilo que em tempos foram floreiras sejam retirados do local e substituídos por outros (de preferência mais «duros», de forma a que os eventuais «tours» de circunstância encontrem toureiro à altura da sua mesquinhez alcoólica).

CONTINUANDO NA AVENIDA 8...

...Talvez seja oportuno lembrar aos que residem junto do fontanário que o trabalho de recuperação do piso executado pelos serviços municipais — há tanto tempo desejado — não deveria servir de «campo de futebol» para «miúdos» e «graúdos», mas antes para espaço de descanso. Por isso mesmo se encontram lá bancos e não balizas...

Que ninguém precise do dito fontanário para se abastecer de água é coisa

que agrada saber pois tal significa que as pessoas já dispõem desse privilégio «intra muros». Mas que, para quem queira sentar-se nos respectivos bancos, ou até tirar uma «pelingrafia» signifique pedir licença aos futebolistas de ocasião, isso é coisa que antes de mais compete aos moradores próximos evitar, se não querem amanhã estar de novo a solicitar que o local seja arranjado!

FOI VOCÊ QUE PERDEU?...

Por enquanto, nada poderá desmentir que tenha sido mesmo você. A certeza, essa só poderá ser encontrada quando se dirigir ao Posto local da PSP. Uma vez aí, o que terá a fazer? Nada mais que provar que

«determinada importância em dinheiro», achada na via pública e que está na secção de achados daquela polícia, é mesmo sua. Mas cuidado, ela só será entregue a quem provar pertencer-lhe...

Restaurante ■ Snack-Bar

O PADRINHO

Av. 24 n.º 697 — Telef. 720665
ESPINHO

ESPECIALIDADES DA CASA:

- Bacalhau à Santa Eulália
- Arroz de marisco
- Cabrito assado
- Rojões à Lavrador
- Tripas à moda do Porto
- Cozido à Portuguesa
- Caldeirada de cabrito
- Chispe à Transmontana

APRECIE O NOSSO FESTIVAL DE SOBREMESAS!

GRANDE SALÃO PARA BANQUETES

ENCERRAMOS AS TERÇAS-FEIRAS
PARA DESCANSO DO PESSOAL

reunião
da
câmara

Vereador a tempo inteiro volta à sessão

A última sessão da Câmara, que decorreu na passada sexta-feira nos Paços do Concelho ficaria indubitavelmente marcada pela acção do Vereador da APU, Casal Ribeiro. Seriam da autoria deste vereador, duas intervenções proferidas logo no início da reunião, uma sobre «os vereadores a tempo inteiro» e uma outra sobre o contencioso que opõe a nossa autarquia à EDP, e duas propostas sobre actos perpetrados pelo governo e que são lesivos dos interesses do Concelho, «no âmbito da concessão de Exploração da zona de Jogo de Espinho».

Fica-nos também nesta sessão a informação de que a Câmara fará todos os esforços, isto por proposta do vereador do PS, Rolando Sousa, para que a Piscina de Talassoterapia comece já a funcionar, ainda que a título experimental, no próximo dia 1 de Junho.

DUAS PROPOSTAS PARA UMA LONGA DISCUSSÃO?

O vereador da APU pediria a palavra logo no início da sessão para apresentar duas propostas que só serão submetidas a votação na próxima reunião, amanhã. No entanto o «Maré Viva» teve acesso a elas pelo que pode adiantar alguns pormenores, dada a sua importância. A primeira, aponta para uma série de medidas a levar a cabo pela autarquia e que pretendem fazer com que o governo encare doutro modo os protestos da Câmara. Assim, Casal Ribeiro começa por enumerar vários «protestos feitos ao governo que não foram atendidos, todos eles relacionados com a exploração da zona de jogo de Espinho»; «a revisão da lei 31/83 que reduziu o Imposto de Jogo de 25% para 20%»; «a anulação da transferência de mais de 50.000 contos para um porto de recreio em Leixões e para o Oporto Golf Club», a solicitação ao Ministro da Defesa para ser «desbloqueado o embargo da construção da estação de apoio ao golfe», e aos quais o governo não deu qualquer resposta. Perante isto o vereador da APU, conclui «que os membros do Governo não mostram qualquer respeito pelas posições da Câmara (...) julgando por certo que não lhes dando qualquer importância nem resposta, as reclamações acabarão por cair no esquecimento (...) e que a Câmara se calará contentando-se em ter mostrado o seu desacordo, considerando-se assim com a consciência tranquila». Depois destes considerandos, o vereador da APU, propõe à Câmara que esta delibere no sentido de não se fazer representar «em qualquer acto público em que esteja presente qualquer membro do Governo. 2) Que não comparecerá a qualquer reunião convocada por membros do governo que não sejam para tratar concretamente de assuntos do Concelho. 3) Que não responderá a qualquer ex-

pediente originário de qualquer Departamento Governamental que não se relacione com os interesses concretos do Concelho. 4) Que apesar da longa demora verificada nas respostas às acções referidas em 1), 2) e 3) só terão efeitos a partir de 15 de Junho permitindo-se assim que sejam dadas as respostas às posições da Câmara».

A outra proposta da autoria do mesmo vereador, é sobre o despacho do Sec. Estado do Turismo que desvia a verba para o Oporto Golfe Clube. Nesta proposta, Casal Ribeiro pelas mesmas razões já antes apontadas, falta de resposta por parte do governo, «por quem vimos manifestando uma consideração que não é retribuída como atesta a falta de resposta», propõe que a Câmara reafirme as suas posições anteriores e «de ser ouvida para uma eventual alteração da utilização dessas verbas e exige uma rápida resposta do Governo. b) «A Câmara não aprovará qualquer projecto de alteração das instalações do Golfe que não considere do interesse do município e não permitirá que as suas competências sejam usurpadas por quaisquer outras entidades» c) Não serão licenciadas quaisquer obras que não tenham ido aprovadas por esta Câmara. d) Consequentemente a Câmara promoverá a demolição de quaisquer obras que eventualmente venham a ser iniciadas sem o respectivo licenciamento».

Estas as propostas que foram apresentadas pelo vereador da APU na reunião camarária da passada sexta-feira e que deverão ser discutidas, amanhã. Aguardemos a sua discussão e a votação final sobre o seu conteúdo.

PISCINA DE TALASSOTERAPIA VAI ABRIR A 1 DE JUNHO

Quanto à sessão propria-

mente dita e tal como disse-mo no início, o vereador da APU viria a fazer duas intervenções iniciais. Uma sobre os vereadores a tempo inteiro em que lembra que, depois de lembrar que já tinha proposto dois vereadores a tempo inteiro para a Câmara e que a Assembleia Municipal o tinha também recomendado ao Executivo, a lei 100/84, «vem agora estabelecer a obrigatoriedade de vereadores em regime de permanência, motivo pelo qual volto ao assunto». Casal Ribeiro termina esta sua intervenção dizendo que: «por que a Assembleia já se pronunciou favoravelmente à existência de 2 vereadores a tempo inteiro, número agora fixado pela lei como mínimo, penso que se torna imperioso que o sr. Presidente proceda em conformidade».

Na sua outra intervenção, Casal Ribeiro falaria sobre a EDP para dizer que «em 18 de Outubro de 1983 foi constituída uma comissão para estudar os assuntos relacionados com a EDP». Depois o vereador da APU, diria que já tinha endereçado um ofício ao presidente a sugerir uma reunião, «já que entretanto nenhuma havia convocado». Como o tempo passou e nada se alterasse, o vereador da APU solicita ao Presidente que «logo que possível mas com brevidade, informe a Câmara do que entender conveniente».

Como outro motivo de interesse, ficaria a promessa por proposta de Rolando Sousa, que a Piscina de Talassoterapia vai começar a funcionar, ainda que a título experimental, já no próximo dia 1 de Junho. Para o efeito seria também apresentada, pelo mesmo vereador, uma proposta para a abertura de inscrições para admissão de pessoal para os serviços da referida piscina.

Mais decisões importantes seriam tomadas no decorrer desta sessão, mas prometemos voltar ao assunto noutra ocasião.



ARMANDO RIBEIRO

(BAIÃO)

MISSA DE 2.º ANIVERSÁRIO

Será rezada na Igreja Matriz de Espinho no próximo dia 29 pelas 19 horas.

A família agradece desde já a todos aqueles que comparecerem.

Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira

ENSINO TÉCNICO-PROFISSIONAL E ENSINO-PROFISSIONAL

Vai realizar-se no próximo dia 31 de Maio, pelas 21,30 horas, uma acção sobre o Ensino-Técnico- Profissional e Ensino-Profissional para encarregados de educação de alunos que frequentam o 9.º ano.

S. FÉLIX DA MARINHA

A saúde

e as suas doenças

Há dias, o país inteiro foi tocado por uma onda de comoção com a morte do mais alto representante do nosso ciclismo dentro e fora de fronteiras. A assistência que (não) lhe foi prestada no local da queda e a aventura dum longa e demorada viagem até à cidade macrocéfala que tem alguns dos privilégios da saúde no nosso país ditaram a sua sorte.

Esse caso, até pelo tratamento que mereceu por parte de toda a imprensa, veio mais uma vez chamar a atenção para deficiências graves no domínio da saúde.

Aí, S. Félix da Marinha tem carências das mais elementares. Os seus habitantes, para poderem ter uma consulta ou vacinar-se, têm de deslocar-se a Arcozelo e a Grijó, o que para alguns significa uma viagem de vários quilómetros. Em S. Félix não há sequer uma farmácia onde as pessoas comprem, e a que preço, os medicamentos que lhes vão aliviando as dores e as bolsas. Todos os pedidos de informação sobre a necessidade ou não da instalação dum far-

mácia dirigidos à Junta de Freguesia têm merecido desta um parecer sempre favorável. Porém, e não se sabe nem porquê, a sua instalação vai-se arrastando.

Atenta às necessidades que afectam as populações como é dever dum autarquia, a Junta pensou na construção de um Centro de Saúde em S. Félix. Embora ainda na fase burocrática, o projecto está aprovado e o futuro centro situar-se-á em frente ao barro social. Terá dois gabinetes médicos, uma sala de tratamentos, duas casas de banho, uma sala de espera, uma sala para serviços administrativos e recepção. Funcionará aí um posto de vacinação, evitando às pessoas a peregrinação até às proximidades do Mosteiro de Grijó. Haverá serviço permanente de enfermagem e dois médicos de família, quer de manhã quer à tarde.

A próxima construção desse centro contribuirá, certamente, para minimizar os problemas de saúde com que as pessoas se vêm diariamente confrontadas.

Tribunal Judicial da Comarca de Espinho

ANUNCIO

O Doutor Norberto Inácio Brandão, Juiz de Direito do 1.º Juízo da Comarca de Espinho:

Faz saber que nos autos de Execução Ordinária registados no 1.º Juízo, 1.ª Secção, deste Tribunal, sob o n.º 723/83, em que é Exequente — o Banco Pinto & Sotto Mayor, E. P. e Executados — José da Costa Graça e mulher Josefina Bastos Vieira Graça, residentes na rua 11, n.º 250-1.º em Espinho, foi designado o próximo dia 4 de Junho de 1984,

pelos 10 horas, para arrematação em 2.ª praça e por metade do valor indicado no processo, que era de 569.725\$50, de vários bens móveis penhorados nos autos acima identificados.

Espinho, 3 de Maio de 1984

O Juiz de Direito,

Norberto Inácio Brandão

P.º Escrivão de Direito,
Maria da Conceição Pacheco
Maia

Maré Viva, 24-5-84

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

Rosalina Rosa Jesus (TI VAQUEIRA)

Filha, genro e netos vêm por este único meio, agradecer a todas as pessoas que assistiram ao funeral da saudosa extinta, ou que de qualquer modo manifestaram o seu pesar.

Participam que a missa do 7.º dia será celebrada no próximo domingo dia 27 na Igreja Matriz de Espinho, pelas 19 horas.

Clínica Médica

RUA 16 N.º 789 — TEL. 722695 — 4500 ESPINHO

ATENDIMENTO PERMANENTE
URGENCIAS DOMICILIARIAS
CENTRO DE ENFERMAGEM
ANÁLISES CLÍNICAS
ELECTROCARDIOGRAFIA
CONSULTAS DE ESPECIALIDADE

— DERMATOLOGIA	— GINECOLOGIA
— PNEUMOLOGIA	— OBSTETRICIA
— ALERGIOLOGIA	— PSICOLOGIA CLÍNICA
— CARDIOLOGIA	— PSIQUIATRIA
— CIRURGIA	— ORTOPEDIA
— UROLOGIA	— ENDOCRINOLOGIA
— PEDIATRIA MÉDICA	— NUTRIÇÃO
— PEDIATRIA CIRÚRGICA	— GASTROENTEROLOGIA
	— ENDOSCOPIA

«Maré Viva» comemorou oito anos de existência

Há oito anos, o sonho começou para ganhar a dimensão que hoje conhecemos. Oito anos a percorrer os caminhos da informação, por vezes escolhendo sendas erradas, mas com muito orgulho de ter os pés bem assentes na terra. Por muito amarga que ela seja.

Os aniversários existem e comemoram-se porque a gente vê neles a quantificação temporal das etapas vencidas. Cada um dos oito anos passados é uma pequena vitória sobre todas as dificuldades, todos os desânimos, todas as desilusões de um trabalho feito, acima de tudo, com prazer. Por isso, o «Maré Viva» empenhou-se em assinalar

o seu oitavo aniversário, reunindo a equipa que semanalmente o coloca nas ruas com uma atenção muito especial pelos trabalhadores da Cooperativa Gráfica de Espinho, para quem todos os agradecimentos ficam atrás do merecido. Desta vez, foi um almoço, com sardinhas, batatas e vinho, a que as crises — grandes e pequenas — não conseguiram tirar o gosto e a alegria de quem olha para trás e vê oito anos de jornal povoado de inconformismo e rebeldia.

Aconteceu no sábado, a olhar para os dias que se seguem.

«Fascismo à solta na Manuel Laranjeira»

Do Conselho Directivo da Esc. Sec. Manuel Laranjeira recebemos a seguinte carta que passamos a publicar na íntegra:

«A propósito do artigo «Fascistas à solta na Manuel Laranjeira» incluído na edição de 17MAI84 do Jornal «Maré Viva», entende o Conselho Directivo da Escola Secundária do Dr. Manuel Laranjeira serem necessários os seguintes esclarecimentos a publicar ao abrigo do disposto na Lei da Imprensa:

1. — A fotografia da primeira página refere-se a factos ocorridos em 1978... ano em que se verificaram nesta Escola algumas movimentações de grupos neo-nazis de que resultaram as inscrições patentes na fotografia.

2. — Há cerca de duas semanas foram efectivamente distribuídos nesta Escola alguns (poucos) panfletos reivindicados pelo Mirn. Logo que o Conselho Directivo disso teve conhecimento, chamou um dos seus elementos a quem comunicou que tais atitudes não seriam toleradas na Escola e que qualquer reincidência nesta questão seria objecto de rigoroso tratamento disciplinar adequado. Ao mesmo tempo foram os funcionários instruídos no sentido de encaminharem para o Conselho Directivo qualquer «reincidente». Se mais não se fez de imediato foi porque se reconheceu que se tratou de um acto isolado sem qualquer significado na vida escolar e a que 95% dos alunos, funcionários e professores permaneceu seguramente alheia.

3. — Estranha o Conselho Directivo que o Jornal que V. Ex.ª dirige tenha publicado um artigo onde se atribui à questão a importância que ela

não tem, conferindo ao referido grupo uma expressão que efectivamente não tem de momento na Escola. Lamenta ainda o Conselho Directivo que tenha sido o «Maré Viva» a promover grupos e atitudes que de outro modo passariam perfeitamente despercebidos, caindo, contrariamente ao que o artigo afirma, «... no erro de dar ao facto a importância e dimensão que ele não possui».

Com os melhores cumprimentos

A Presidente do Conselho Directivo
Maria Ferreira O. Garcia
Ricardo

NOTA DE REDACÇÃO

Efectivamente, o CD da Sec. Manuel Laranjeira tem razão ao afirmar que a fotografia se refere a acontecimentos ocorridos em 78. Nós também o sabemos. Acontece que usamos muitas vezes gravuras de arquivo. Não somos propriamente um jornal rico e não nos repugna uma gravura cujo simbolismo se mantém actual, para além de ter sido acompanhada por uma legenda que em nosso entender a não vincula exclusivamente aos factos narrados.

* Nós não lamentamos ter pegado num assunto que embora o CD considere «sem qualquer significado» nos parece revelador de uma realidade que muita gente mais prefere ignorar que enfrentar. Lamentamos, isso sim, que nos seja dado o papel de «promover tais grupos e atitudes»... Afinal fomos nós que esclarecidamente saímos à rua denunciando uma situação anti-constitucional.

Nado-morto quatro dias no ventre da mãe

Um nado-morto e uma mãe a contas com a sua sorte durante quatro dias, é mais um caso que aí está para figurar na triste história do nosso sistema de saúde. Casos que periodicamente se vêm repetindo, embora os «personagens do assombro» nem sequer sejam os mesmos, e que têm como consequência apenas as coisas continuarem na mesma. Talvez um dia se apurem algumas responsabilidades, daí a nossa persistência em denunciar estes tristes acontecimentos.

Desta feita, foi Maria de Lurdes, uma jovem que não chegou a ser mãe porque alguém talvez tivesse «brincado» com a sua felicidade.

O caso tem uma história um pouco longa. E, por tão longa, menos incompreensível. Em primeiro lugar uma referência à falta de consciência de alguns profissionais da saúde, muitas vezes com muitas e boas impressões pelos serviços prestados nos seus consultórios privados (onde nem todos podem ir) e depois uma palavra de reprobção para a cumplicidade de muitos dos funcionários dos serviços públicos de saúde para com os médicos que aí prestam serviço. Mas por agora fiquemos pelos factos, apenas para verificarmos que algo em Espinho e em matéria de saúde tem de mudar.

A CRIANÇA A APODRECER NO VENTRE DA MÃE

Tudo começa, no posto da caixa, onde Maria de Lurdes vem sendo assistida durante a sua gravidez. Aí e pelas conta do médico que lhe prestava assistência, Dr. Custódio, a criança deveria nascer no 1.º dia de Maio. Por isso, logo no dia 2 do mesmo mês, a jovem mãe dirigiu-se àqueles serviços, tendo-lhe o médico comunicado que se o prazo se dilatasse até ao dia 15 ela deveria dirigir-se ao Hospital de Vila Nova de Gaia. A partir desta altura, o médico da caixa não teria nenhum contacto com a sua paciente.

As coisas viriam a alterar-se, quando, na noite de 10 para 11, a Maria Lurdes começa a sentir fortes dores. «Dirigi-me ao Hospital de Espinho, diz-nos, e fui observada pelo Dr. Fael que mandou ir a Gaia, tirar uma ecografia. Assim fiz, mas uma vez naquele hospital informaram-me que só faziam ecografias às doentes internadas». Depois foi ainda o recurso a uma clínica privada, mas o «azar» e o adiantado da hora já não permitiram o exame desejado. Estranho parece-nos que o médico que faz serviço em Espinho não tenha conhecimento destes factos, não tendo desde logo providenciado para que a sua doente tirasse a ecografia por conta dos serviços para os quais desconta. As coisas foram no entanto piorando e nessa mesma noite as dores aumentaram. «Durante o sábado, dia 12, noto que a criança já não se mexe e pensei que estaria prestes a nascer».

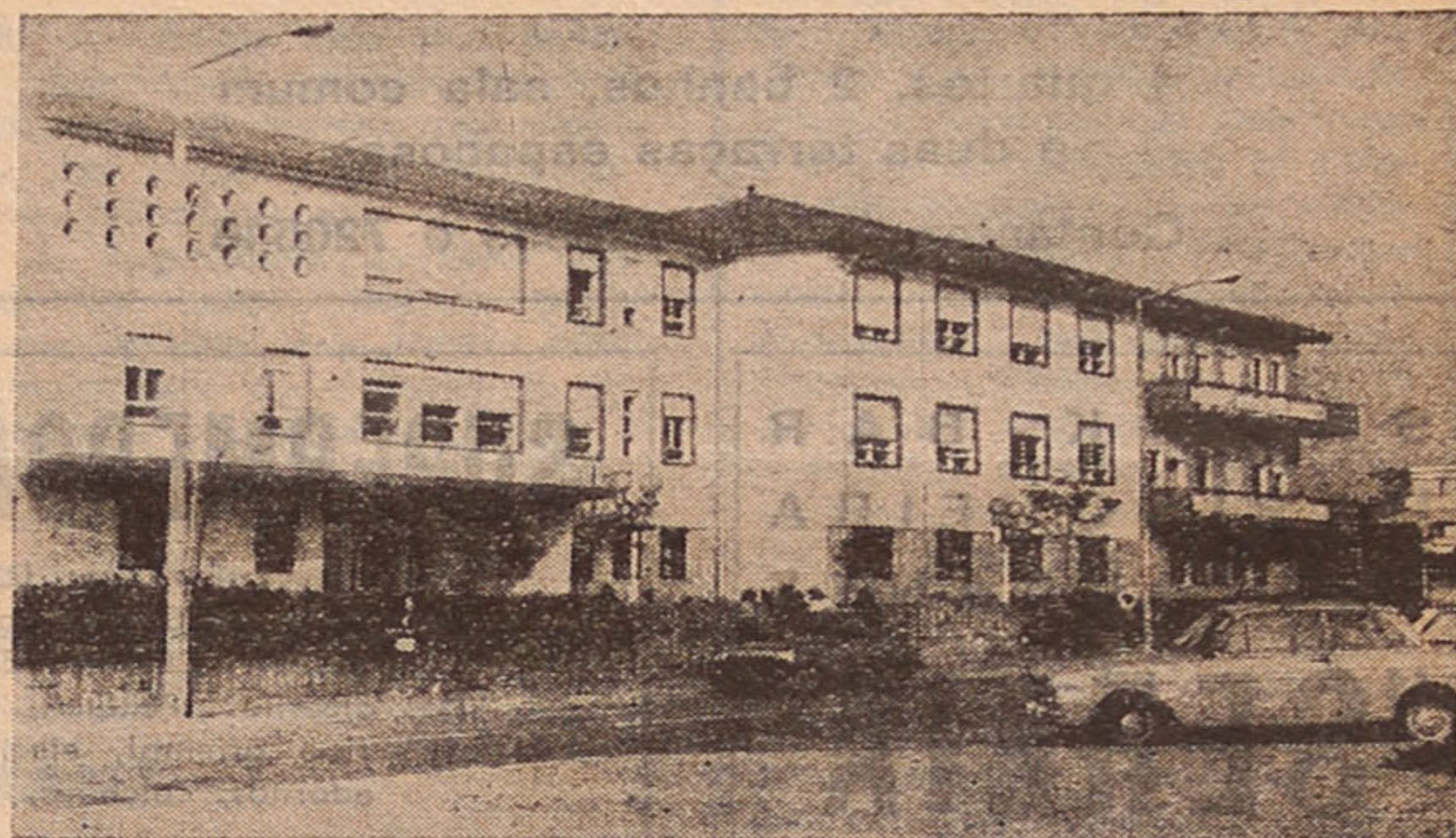
Na 2.ª feira, dia 14, dirigiu-se a Maria de Lurdes ao Hospital de Espinho, pelas 9 horas. Apenas é assistida pelo médico às 11.30 horas. «O médico, continua o seu relato, disse-me que já não garantia que a criança estivesse viva, dando-me ordem para eu ir a

casa buscar a roupa; apenas a minha». Uma vez internada e para aliviar as fortes dores que cada vez mais sentia, as enfermeiras iam-lhe ministrando injeções e comprimidos para dormir. Na 3.ª feira, não é assistida pelo médico, sendo as enfermeiras a informar-lhe que aguardasse o parto normal.

O seu marido, já desesperado com toda esta situação, pretende agora a transferência

panheiras de enfermaria dormir. As 21 horas o seu marido visita-a, no Hospital onde a parteira de serviço lhe garante pela primeira vez que a criança está morta, «mas a mãe fora de perigo».

Mais tarde e ainda nessa mesma noite o marido da Maria de Lurdes volta ao Hospital, querendo falar com o médico de serviço. «Ou ele se responsabilizava pelo estado da minha mulher, ou eu a retirava dali». Eram 3,30 da madrugada, «e o porteiro diz-me que o médico de serviço não tinha nada a ver com o caso». Depois de ter dito que o responsável era o Dr. Fael o «porteiro» nega-se a fornecer-lhe o seu número de telefone, argumentando não o possuir. Nega-se também a chamar o responsável pelo Hospital àquelas horas. Apenas quando é ameaçado, se retira para voltar quando um polícia, vindo do exterior, entra no serviço de urgência. «Depois de se inteirar do assunto, continua o marido da Maria de Lurdes, o polícia faz



Hospital de Espinho — um dos pontos da «via-sacra», duma jovem mãe

da sua esposa para o Hospital de Gaia. É aconselhado pela parteira de serviço a não o fazer sem que primeiro ouça o médico. São 14 horas do dia 15, quando telefonicamente fala com o médico. Um seu colega, de uma forma brusca, chega mesmo a perguntar ao Dr. Fael, «se a criança não está a apodrecer no ventre da mãe?». Ficou a promessa de que o médico iria ver melhor o caso. O tempo passa e nestas coisas a calma é pouca, o marido da Maria de Lurdes procura novamente o médico, vindo a localizá-lo no café Moderno. «Aí o Dr. Fael diz-me para estar descansado que a envia para Gaia». Eram 15 horas nesta altura e o médico chega ao Hospital uma hora mais tarde. Pelas 16.30 horas passa uma carta para a doente ser transferida para Vila Nova de Gaia.

UM HOSPITAL SEM MEDICO DE URGENCIA?

A sua agonia contudo não irá terminar aí. Uma vez no Hospital de Gaia e depois de ser observada, dizem-lhe que o que iriam fazer também pode ser feito em Espinho. Ainda nesse mesmo dia, por volta das 19 horas, é recambiada de novo para o Hospital da nossa cidade. Entretanto a sua odisséia continua, agora com as dores a atacarem cada vez com mais força, a ponto de já nem deixar as suas com-

chegar ao pé de mim uma parteira. Esta faz-me assinar um termo de responsabilidade para eu poder retirar dali a minha esposa». O médico de serviço, quando todos os Hospitais que têm urgência são obrigados a tê-lo, nem sequer apareceu.

A Maria de Lurdes é então transportada para o St.º António do Porto, por iniciativa do bombeiro que a transportou e de seu marido, onde é logo aceite, dado o eu estado. Quatro horas depois, nasce uma criança já sem vida. «Apenas lhe deram uma injeção para dilatar, continua o pai da infeliz criança, tendo a médica que assistiu a minha mulher no St.º António, me garantido que o bebé já cheirava bastante mal». Seria um rapaz.

Neste momento a Maria de Lurdes já se encontra em casa, a recuperar. Consigo trará para sempre na memória, não o facto de ter dado à luz uma criança sem vida, mas o desgosto de tal lhe ter acontecido, talvez pela irresponsabilidade daqueles em quem ela e todos nós confiamos.

Mais uma vez o Hospital de Espinho está na ribalta de mais um caso triste e lamentável. E não nos venham dizer que tal se deve apenas à crónica falta de meios, porque este «episódio» bem nos mostra que algo mais vai mal naquele estabelecimento hospitalar.

Contabilidade

GESTÃO, FISCALIDADE.
ESCRITAS GRUPOS A e B
RECUPERAÇÃO DE
ATRASOS
TELEFONE 572132

Vende-se

CASA R/C, 1.º ANDAR
COM POMAR VEDADA
DO LUGAR DO
CARVALHAL DE CIMA.

Falar: Tel. 722915 — De 2.ª
a 6.ª feira — das 9 h. às
12 h. — 14 h. às 18 h.

Aniversário da Coop. Nascente

gidas até agora não satisfazem as necessidades, por má localização. Por isso continuamos à procura de melhor alternativa».

SECÇÕES: CRISE DE TRABALHO OU DE ACTIVISTAS?

Difícilmente poderíamos dar resposta a esta questão. Além do mais ela terá de surgir do debate dentro das próprias secções e da cooperativa em geral.

Mas, de uma forma geral, todas as secções têm problemas específicos, em boa parte por ser cada vez mais difícil renovar e aumentar o número de activistas, que apesar de ser grande não é suficiente.

«Algumas das secções

sentem particularmente o problema dos activistas o que resulta na dificuldade de funcionamento, como o Centro Livreiro (o preço dos livros, mesmo com descontos e a crescente dificuldade em os comprar por parte das pessoas não será alheio a tudo isto), ou a secção da Criança, que quase não existe, o Campismo, o Cineclube».

O caso do Cineclube é particularmente interessante. A sua continuidade, hoje, teria de enfrentar por um lado os seus custos elevados e sobretudo a falta de instalações e por outro a discussão dos moldes em que deveria funcionar. «Será que os Cineclubes poderão manter-se a funcionar nos moldes tradicionais?» é assunto

continuação da última página

que necessitaria de resposta. Recorde-se entretanto que foi o cineclube quem lançou o Cinanima e na Nascente funcionou a primeira sede provisória da Federação Portuguesa de Cineclubes.

O Teatro, o Còro e a Fotografia, são outras tantas secções que vão procurando aguentar a sua actividade, talvez com menos regularidade e inovação do que se pretendia, mas mesmo assim a marcar presenças importantes como por exemplo a peça levada à cena o ano passado — Auto da Barca do Inferno, de Gil Vicente —, ou no caso da fotografia a recente exposição fotográfica, de inegável qualidade.

O Centro de Estudos, por imposição da própria realidade, teve de rever os seus objectivos iniciais e enveredou por outros caminhos do qual são exemplo os debates sobre Alimentação e Saúde, ainda não concluídos.

Enfim, se a Nascente aspira «a ser um local de encontro de pessoas interessadas na actividade cultural» e se nesse sentido oferece um vasto campo de actividades, talvez «a ausência de mais gente se deva — em parte — à falta de aliciamento e sensibilização das actividades, sobretudo junto da juventude».

É preciso, pois, descobrir porque é que as pessoas não se motivam para a actividade cultural. Por isso, «as formas de apelo à participação têm de ser renovadas».

INICIATIVAS A CURTO PRAZO

Este ano, «as comemorações do aniversário não serão objecto de preparação especial, mas feitas com a continuidade do trabalho».

Tal facto não invalida que nesta altura existam um conjunto de iniciativas «que demonstrem a vitalidade da Nascente».

Disso foi exemplo o es-

pectáculo com Júlio Pereira. Mas ainda este mês outras iniciativas estão previstas. A primeira, já amanhã, será um Encontro com a História e contará com a presença de José Hermano Saraiva, conhecido historiador nacional. Haverá uma sessão na Sec. Manuel Laranjeira, pelas 16,30 e outra no salão nobre da CME, pelas 21,30. Mais lá para o fim do mês, um Serão Espinhense e também uma pequena confraternização com os sócios.

O programa de Junho será também «uma contribuição da Nascente para as comemorações do dia da cidade» e integrará uma Exposição Colectiva de Artes Plásticas de artistas espinhenses, uma acção enquadrada na salvaguarda do património cultural, sob o tema A Fábrica Brandão Gomes, um Encontro de Associações Espinhenses para debater a questão da Casa da Cultura e, no final, a participação do GEFAC que assim vem cá pela 2.ª vez.

Pode pois concluir-se que oito anos depois do seu nascimento a Nascente continua viva e os que para isso têm contribuído continuarão decerto a obra que têm ajudado a erguer. Por isso mesmo, a Nascente está de parabéns.

VENDE-SE APARTAMENTO

RUA 12 N.º 644 - 1.º

4 quartos, 2 banhos, sala comum e duas terraças espaçosas

Contactar: Telef. 723553 e 720546

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:

Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos

Rua 2 n.º 1355 — ESPINHO

Telef. 720091

SNACK-BAR MARISQUEIRA RESTAURANTE "SEREIA"

Av. 8, 702 — ESPINHO

SUPERMERCADO DO LAR DO PICOTO

Agentes exclusivos dos LUSTRES CRISTALUZ e BRONZES SUPER DISTRIBUIDORES dos papéis: VYMURA, PARETA, MAY-FAIR, COSTA VERDE, COLOWALL, etc.

Das alcatifas: PEROLA, LIDER, ROBILON, LOTUS, TAITI, etc. CARPETES tipo oriental, electrodomésticos, louças, móveis, candeeiros, adornos, colchões, tapetes e tudo para o seu lar.

SEDE: Est. Nacional 1 Telef. 7643575 — PICOTO - FEIRA
FILIAL: Rua 62 N.º 227/231 Telef. 722986 — ESPINHO

Milton Pinho Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C

TELEF. 720584

A. Moreira da Costa

CLÍNICA GERAL

Rua 19, 364 — Tel. 721218

2.ª e 6.ª feira

Rua 16, 789 — Tel. 722695

3.ª feira

O Recanto

ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico e Decorações

Rua 12 n.º 593 — ESPINHO
Telef. 723299

A MODELAR

Telefone 723068



Rua 16 — Merc. Municipal
4500 ESPINHO

Aviamento rápido de receitas de óculos com descontos das Caixas de Previdência

Casa VERMAR

José Rechão e António Marinhão

Especialidades em arroz de marisco, Caldeirada e todos os géneros de Petiscos

Bons Vinhos - Bom Ambiente
R. 2 n.º 1413 — ESPINHO

RAICA

PRONTO A VESTIR

Crédito Gratuito

Rua 62 n.º 101 - Tel. 722896

ESPINHO

Manuel Correia da Silva

ADVOGADO

Praça General Humberto Delgado, 287-4.º
Sala 46

Telefs. 23457 - 7641745
4000 PORTO

TELECONTA ≡ J. A. RUANO LACERDA

CENTRO COMERCIAL BOLVERDE II — LOJA 27 — ESPINHO

APLICAÇÕES DISPONÍVEIS:

CONTABILIDADE (P.O.C.)
FACTURAÇÃO
STOCKS
SALÁRIOS
PROCESSAMENTO DE TEXTOS

SISTEMAS DE COMPUTADORES

NEC

NIPPON ELECTRIC CO., LTD.

TOKIO — JAPÃO

6.ª feira 25-5 das 15 às 22 h. Exposição e demonstração: HOTEL PRAIAGOLFE-Espinho

Convida V. Ex.ª para uma sessão de esclarecimento pelo Dr. João Pereira, economista, das 17,30 às 18,30 h., sobre o «Imposto s/ o valor acrescentado na óptica da empresa, suas consequências contabilísticas, económicas, financeiras e fiscais».

CAN-CAN II

BOITE PIANO BAR

DISCOTECA

O seu ponto de encontro
Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink.
Aberto de 2.ª a 6.ª feira, das 21 às 02 horas
e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.

RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — ESPINHO

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

RUA 19 N.º 294

ESPINHO

JAIME DEFESA DO S.C.E. AO «MV»

«QUERO SER TITULAR DA EQUIPA»!

Jaime Magalhães «Jaiminho», é mais um jogador «produzido» pela escola do SCE. É um jovem a dar os primeiros passos, os quais parecem prometedores. De facto, a fazer os primeiros jogos como sénior, nada tem averbado de

negativo.

É mais um a querer singrar na dita dura vida do futebol. O seu propósito é só um: andar sempre em frente, até aonde conseguir chegar. Vamos ver do que é capaz.



MV — Jaime, conte-nos o seu percurso futebolístico.

JM — Eu comecei a jogar aos 8 anos na equipa da Comissão de Moradores. Assim andei, meio pela rua, até que o Capela, à altura treinador dos iniciados do SCE, me convidou a jogar na referida equipa. Depois, passei-me um ano para os juniores do Cortegaça pois nessa altura o SCE não tinha essa classe. Na época seguinte, no entanto, voltou a tê-la e também eu voltei.

MV — Estando a começar uma carreira, como se sentiu nos jogos que fez como sénior?

JM — Senti-me muito feliz por ser a primeira vez que joguei a nível de alta competição como titular na 1.ª divisão.

A adaptação, a princípio, foi um bocadinho difícil. Quando fui para o campo, todos os colegas tentaram ajudar-me. «Joga o que sabes», diziam-me eles. Enfim, chegou o momento em que comecei a ter mais confiança em mim próprio e a partir daí comecei a dar mais ou menos aquilo que posso, o que não é tudo.

MV — Olhando para trás, o que é estar na equipa principal dum clube como o SCE?

JM — Eu acho que para qualquer jogador português isso é uma honra porque o SCE é uma grande equipa que constantemente está no escalão principal. Além disso, quando esse jogador tem a minha idade, só se pode sentir muito orgulhoso.

MV — Apesar de novo, já vem de longe. Até onde quer chegar, Jaime?

JM — No momento presente, o meu principal objectivo é conseguir a titularidade definitiva no SCE. A partir daí, tentarei ir mais longe, mesmo ao ponto de jogar num dos grandes.

MV — Acha-se com capacidade para isso?

JM — Por agora, não o posso dizer, pois no fundo isso é uma questão de anos, de adaptação a nível futebolístico. Depois se verá, pois um futebolista que quer chegar a essa altura tem de trabalhar muito e também ter muita sorte, ou nunca lá chega.

TORNEIO COMPLEMENTAR

SCE, 3 - SALGUEIROS, 0

Se alguém esperava ver muita gente no Avenida, domingo passado, não devia estar muito por dentro do que é este Torneio Complementar. Se alguém esperava um bom jogo com planteis completos, também não devia estar muito por dentro da orgânica deste «esfolar de rabo» que a FPF promove e que, em última análise, só dá algum dinheiro aos clubes que nele participam, mas que pouco ou nada poderá dar a quem assistirá aos jogos nele incluídos.

Domingo, perante uma assistência pouco superior à de um jogo-treino, Espinho e Salgueiros andaram pelo campo durante noventa minutos. Três golos foram marcados, todos para a banda dos «tigres». O jogo em si foi muitíssimo pobre, dele se salvando apenas quatro pormenores que queremos destacar: 1.º — a boa exibição de Abel, um jovem que está no «pique» da sua forma nesta temporada; 2.º — a regularidade e o (já) traquejo de José Augusto; 3.º — a gradual subida de Jaime, que, no entanto, continua a ser muito melhor a subir ao ataque do que a defender; 4.º — a inoperância de Amílcar e a vivacidade de Mória, que o substituí e marcou dois dos três golos espinhenses, para além de ter feito esbarrar estrondosamente uma bola na

barra da baliza salgueirista. Mais não se poderá dizer.

Em muita má forma física, arbitrou Carlos Esteves, de Lisboa. O SCE apresentou:

Ricardo; Vivas, Valério, José Augusto e Jaime; João Carlos (Manuel Jorge, aos 73 m.), Carvalho, Pinto da Rocha e David; Amílcar (Mória, aos 58 m.) e Abel.

Marcadores — David (25 m.) e Mória 65 e 78 m.)

O S. C. E. EM CASA NESTE TORNEIO

Para os leitores interessados, e dado que o calendário deste Torneio Complementar foi tão pouco divulgado pelos órgãos da Comunicação Social (não por culpa destes, mas da FPF) aqui ficam os dias, hora e clubes que o Espinho defrontará, no Avenida:

3 de Junho, às 17 h. — SCE-Varzim; 10 de Junho, às 17 h. — SCE-Boavista; 21 de Junho, às 18,30 h. — SCE-Braga; 30 de Junho, às 18 h. — SCE-Guimarães.

RESULTADOS DA SEMANA

HÓQUEI EM PATINS

Juniores — Escola Livre, 2 — AAE, 4
Juvenis — Carvalhos, 2 — AAE, 3
Infantis — AAE, 0 — Águias do Porto, 5
Iniciados — AAE, 2 — Águias do Porto, 2

HÓQUEI EM CAMPO

Torneio Manuel Sancebas (2.ª jornada)
AAE, 1 — Canelas, 0
Sport, 1 — Perosinho, 0

VOLEIBOL

Div. de Honra (Fem.) — Série do últimos
Benfica, 2 — SCE, 3
Torneios Aniversário da A.V.P.
Juniores — AAE, 3 — Fluvial, 1
Iniciados — AAE, 3 — E. P. Esmoriz, 0

GERD KÖRNER

Novamente no Espinho?

Korner esteve já entre nós no passado mês de Dezembro. Era o primeiro reforço da estranja a ser indicado para o SCE. Na época anterior havia representado uma das mais prestigiadas equipas europeias, o Standard de Liège. No entanto, a vinda de Peters (bom jogador como se sabe e que já renovou por mais uma época com o SCE) e os dois brasileiros «impostos» por meios exte-

riores ao Avenida obrigaram ao seu regresso à RFA. Pois Gerd Korner está de novo entre nós e já no passado domingo esteve no Avenida, assistindo ao jogo com o Salgueiros. Em contacto com Américo Padrão soubemos que Korner veio a expensas suas (dele, Korner) e vai ser de novo observado durante esta semana. A ver vamos se é desta...

BANCADA DE IMPRENSA

As contratações de jogadores pelos clubes enquanto a época futebolística ainda decorre é sempre cheia de confusões, frustrações e... desilusões. Neste campo, como em muitos outros do futebol profissional português, é urgente uma série de medidas moralizadoras, que estabeleçam as «regras do jogo» duma vez por todas. A FPF e os Sindicatos dos Profissionais da bola têm obrigação de estatuir as normas de conduta que deverão ser escrupulosamente seguidas por todos os intervenientes nesse grande espectáculo que se chama Futebol.

É que há tempo para tudo. Mesmo neste «inferninho» que é o pontapé na bola. E como esse «tempo» não tem sido cumprido, assiste-se a situações, no mínimo, verdadeiramente caricatas — faltam ainda muitas jornadas para o final dos campeonatos nacionais e já o dirigente X diz que contratou «n» jogadores do clube Y. A barafunda alastra e o clube Y diz que já foi buscar «a, b ou c» ao clube do dirigente X... Uma rebalderia! É evidente que, neste momento, muitos leitores já puseram o nome ao dirigente X (Valentim Loureiro) e ao clube Y (Benfica). Contratos mais que assinados, com cobertura televisiva com Chalana, Filipovic e Padinha, que até já tinham a camisola axadrezada para as fotos da praxe. Chalana foi o primeiro a «roer a corda». Seguiu-se Padinha. Quanto a Filipovic fala-se na sua ida para o Setúbal.

Valentim Loureiro fica descoroçoado e afirma aos jornais da passada 5.ª feira que foi vítima daquilo que chamou «a lei da selva». E, até certo ponto, tem toda a razão. Razão que perde quando, após o avançado Soares do Lusitânia ter feito um contrato com o SCE para a próxima época (tendo, inclusive, recebido uma certa quantia) é agora dado como certo... no Boavista!

Afinal como é? Há «leis da selva» ao sabor das conveniências do momento?

ATLETISMO

O Grupo de Atletismo da Madalena realizou no passado dia 20 o seu 7.º Grande Prémio de Atletismo onde participaram e tiveram comportamento meritório atletas do Clube Académico de Espinho, obtendo as seguintes classificações:

Escalão E (15 aos 17 anos) — Francisco Azevedo, 13.º; Jorge Monteiro, 30.º; e Adolfo Leite, 51.º — 11.ª equipa.

Escalão G (18 anos em diante) — Joaquim Azevedo, 23.º; António Silva, 28.º e Albino Mendes, 76.º — 12.ª equipa.

Veteranos — Rogério Aluai, 3.º; Manuel Mourão, 11.º; Francisco Areias, 20.º; Artur Faustino, 25.º e António Faustino, 28.º — 4.ª equipa.

Femininos — Conceição Amorim, 2.ª e Mónica Pereira, 18.ª.

Nestas provas o CAE conquistou 3 taças, medalhões, medalhas e vários prémios.

COOPERATIVA NASCENTE:

Em tempo de aniversário, o balanço que se impõe



Janeiras — uma das muitas actividades da Cooperativa

Num país em que a palavra Cultura colhe cada vez menos apoios por parte das entidades oficiais, uma cooperativa como a Nascente vê-se a braços com os mais variados problemas. Não só os económicos. Também os de definição precisa dos objectivos culturais a atingir, assunto que divide sempre as opiniões mas que nem por isso deve «assustar» os que metem mãos a estas coisas.

Maré Viva conversou com António Santos, presidente da Direcção da Coop. Nascente, tentando recolher elementos que permitissem um breve balanço da situação ao cumprir-se mais este aniversário.

REENCONTRO DA COOPERATIVA COM OS ASSOCIADOS E POPULAÇÃO EM GERAL

Nos últimos tempos, «a actividade da cooperativa tem sido submetida a duas linhas de força: desenvolver a ligação com os associados e população em geral, através de um conjunto de iniciativas» (como os Colóquios sobre Alimentação e Saúde, espectáculos musicais — o último com Júlio Pereira — exposição fotográfica e naturalmente a continuidade da publicação do Maré Viva, que semanalmente contacta com os associados e leitores em geral) e «garantir uma base económico-administrativa que sirva de suporte a toda a actividade da cooperativa».

Uma terceira linha de orientação de trabalho diz respeito ao apoio à continuidade do trabalho das secções, aspecto que tem sido «prejudicado pelo facto de os outros pontos solicitarem muito esforço humano».

Este problema, é minorado pelo facto de existir «uma tradição de auto-suficiência das secções que de certa forma alivia as direcções desse problema. O que não significa que aí não haja muito a fazer».

Como frisou A. Santos, a «Nascente está em vias do reencontro com os associados e população em geral, como se comprova pela participação razoável com que têm correspondido às iniciativas realizadas».

Mas esta constatação não é suficiente para afirmar que tudo vai bem. Como local onde se congregam as mais variadas actividades, entendidas das mais variadas maneiras, a Nascente tem necessidade de manter um diálogo permanente e testar novas formas de fazer cultura e levá-la da forma mais indicada ao público a que se destine.

A tudo isso não são alheios os problemas económicos, resultantes em boa parte da inexistência de uma verdadeira política cultural no nosso país, pois que os subsídios que chegam à cooperativa são escassos e muitas vezes pontuais.

Daí que «se torne cada vez mais difícil fazer iniciativas que não se supor-

tem a si mesmas do ponto de vista económico».

CONTINUAR O TRABALHO, MESMO COM CONDIÇÕES ADVERSAS

Ao longo destes oito anos de actividade, a Nascente tem superado as mais diversas dificuldades, económicas, humanas e até de concepção de trabalho. Há que manter essa capacidade de ultrapassar os momentos difíceis. Uma das vias possíveis será «intensificar a acção cultural, resolver os problemas económicos e, por outro lado, superar as próprias condições de trabalho».

Mesmo que o contexto político actual seja difícil para estas «coisas» da cultura, o que por vezes

tem resultados tão negativos como obrigar a ter «quase tanta preocupação para arranjar o dinheiro para as iniciativas como com o aspecto cultural, propriamente dito, dessas iniciativas», só um trabalho continuado, que assente no fazer e divulgar cultura, poderá forçar as barreiras que se erguem, quer no campo económico quer no da própria participação do público já que por razões várias também ele se resente desta crise de cultura por que passa o país.

Caberá aqui lembrar que, tendo a Nascente um lugar muito seu na actividade cultural da cidade e mesmo do país, as entidades oficiais deveriam olhar com mais atenção os seus problemas e carências. Lembre-se por exem-

plo o caso do Auditório, aspiração antiga da Cooperativa e que até ao momento não pôde ser resolvido. A esse propósito, aqui deixamos um recado à CME. Sendo certo que a autarquia não possui muitos terrenos dentro da zona urbana e que se louva a disponibilidade para ceder um à Nascente, onde possa ser construído o Auditório, não ficaria mal ter na devida conta a sua localização, sob pena de se correr o risco de um elemento fundamental para a actividade da cooperativa vir a ficar fora da cidade...

Como disse o nosso interlocutor, «seria bom poder dar uma notícia destas na altura do aniversário, mas as propostas sur-

continua na página 6

Encontro com a História

“A Crise e as Crises:
de 1383 à actualidade”

com o Prof. José Hermano Saraiva

25 DE MAIO, EM ESPINHO

16,30 — Colóquio na Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira

21,30 — Conferência no Salão da Câmara

COOP. NASCENTE — CENTRO DE ESTUDOS

Colaboração da Escola Dr. Manuel Laranjeira

ENTRADA LIVRE



O Primeiro-Ministro de Portugal e Secretário-geral do Partido Socialista, Dr. Mário Soares, esteve em Espinho na passada sexta-feira, durante cerca de algumas horas. O que cá veio fazer e onde esteve, poucos o saberão. Ao que parece, nem mesmo os próprios militantes locais do seu Partido, tiveram conhecimento de tão surpreendente visita.

Nós, pela nossa parte, e sem termos qualquer conhecimento oficial da «coisa», podemos garantir apenas que um dos locais da visita de Mário Soares, foi, como não poderia deixar de ser, o Casino. E isso, talvez porque, ao contrário do que aconteceu com o Estoril, ainda restam esperanças de «resolver» a questão da prorrogação de Jogo na nossa cidade, a contento da actual concessionária. Também tal não se nos afigura muito difícil, dado o imobilismo da Câmara para o evitar.



Câmara Municipal de
ESPINHO

PORTE
PAGO